



XIV SEUR – III Colóquio Cidade e Cidadania

Cidade e Cidadania: Fortalecimento da Participação Popular e Intervenção Popular no bairro

Pac Anglo, Pelotas- RS

Adriel Costa da Silva, Universidade Federal de Pelotas, adrielcosta09@gmail.com

Orientador- Sidney Gonçalves Vieira, Universidade Federal de Pelotas, Sid.geo@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por intuito compartilhar as experiências realizadas no desenvolvimento do programa de extensão Cidade e Cidadania, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt). Este sendo desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas, especificamente administrado no Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR). O objetivo central do programa é incentivar a participação e organização popular no planejamento urbano. O interesse localiza-se em desenvolver autonomia e protagonismo por parte dos moradores. Aqui foca-se em relatar/compartilhar as (des)venturas adquiridas com a organização popular entorno da construção da Praça da Amizade,e do centro comunitário no bairro Pac Anglo,Pelotas-RS.

Palavras-chave: Cidadania, protagonismo popular, planejamento

RESUMEN

El presente trabajo tiene por intención compartir la experiencias realizadas en el desarrollo del programa de extensión Cidade e Cidadania, financiado por el Programa de Extensão Universitária (ProExt). Este siendo desarrollado en la Universidade Federal de Pelotas, específicamente administrado en el Laboratorio de Estudios urbanos e Regionais (LEUR). El objetivo central del programa es incentivar la participación y organización popular en el planeamiento urbano. El interes se localiza en desarrollar autonomía y protagonismo por parte de los habitantes. Aquí el foco será relatar/compartir las (des) venturas adquiridas con la organización popular en el entorno de la construcción de la Praça da Amizade,y del centro comunitario del barrio Pac Anglo, Pelotas-RS

Introdução

O presente trabalho tem por intuito compartilhar as experiências realizadas no do programa de extensão Cidade e Cidadania, financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt). Este que foi desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas, especificamente administrado no Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais (LEUR), e sob coordenação do Prof.Dr.Sidney Gonçalves Vieira.



O programa começou em Março de 2015 e teve término em Abril de 2017. O objetivo central do programa é incentivar a participação e a organização popular no planejamento urbano, o interesse se localiza em desenvolver a autonomia e o protagonismo por parte dos moradores.

A questão principal da pesquisa está pautada principalmente em caracterizar a participação e a intervenção popular da comunidade do Pac Anglo, na sua praça e Centro Comunitário. Esta caracterização visa dar ênfase a importância de a população ser consultada sobre as questões de planejamento urbano.

A pesquisa trará como suporte teórico os conceitos de novo urbanismo, incentivando a participação popular nas decisões das políticas urbanas e o DRUP(Diagnóstico Rápido Urbano e Participativo) como uma tecnologia social de alcance as necessidades e soluções da comunidade.

A escolha pelo tema da pesquisa se justifica principalmente por ser um dos lugares de trabalho do programa de extensão, por ser uma ocupação que recentemente conquistou uma infraestrutura urbana e na qual continua reivindicando por melhorias em seu bairro. E também, por tentar contribuir nos estudos sobre participação popular e novas formas de produção do espaço urbano. Importante ressaltar a importância do trabalho para a comunidade local, principalmente no que diz respeito a identificação e caracterização da área.

Metodologia

Revisão bibliográfica pautada principalmente na obra de François Ascher, os novos princípios do urbanismo; Marcelo Lopes de Souza, mudar à cidade; Sidney Gonçalves Vieira, acidade fragmentada. Buscou- se fundamentar as questões relacionadas à definição da política urbana, enfatizando a organização e participação popular como fundamentais no exercício do direito à cidade.

A escolha de a área dar-se pelo motivo de fazer parte da Área Especial de Interesse Social (AEIS) da Macrorregião do São Gonçalo, delimitada no III Plano Diretor de Pelotas, região essa delimitada para ser o piloto do Programa de Extensão Cidade e Cidadania.

Foi realizada uma análise dos dados coletados do Diagnóstico Rápido Urbano e Participativo (DRUP) feito pelo NAUrb – FAUrb (Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) no loteamento Anglo e



Balsa. O DRUP é uma técnica de investigação e análise das necessidades da população e as possíveis soluções dentro da comunidade. O DRUP é uma ferramenta alternativa porque envolve uma nova abordagem sobre a comunidade, "[...] em que o agente em desenvolvimento vai aprender com a comunidade local. Isso significa estar em cooperação com a população local, escutá-la, dialogar e juntos solucionar os problemas" (MEDVEDOVSKI, 2015, p103). Baseia-se pela Agência de Cooperação Técnica Alemã (GTZ) e sido adaptado pelo NAUrb. Que segue as seguintes etapas: divulgação; treinamento para aplicação do diagnóstico nos locais determinados; realização de análise dos resultados e coletados e debate participativo.

Após a identificação da necessidade de um espaço de lazer no Pac Anglo por meio do DRUP, foram realizadas reuniões quinzenais entre os integrantes do programa Cidade e Cidadania, do NAUrb, o secretário da secretaria de qualidade ambiental e o líder comunitário. Num primeiro momento, as reuniões foram para firmar a parceria e depois disso, para pensarem coletivamente os equipamentos que seriam inseridos na requalificação da praça. Em relação ao centro comunitário, foram realizadas reuniões dos integrantes do programa de extensão, a comunidade, secretárias da prefeitura municipal e grupos sociais.

Desenvolvimento

O Programa de Extensão Cidade e Cidadania parte do pressuposto de que é possível disponibilizar informações, conhecimentos e capacidade técnica existente na universidade para fundamentar a ação social urbana baseada na organização e participação popular. O programa foi criado no intuito de possibilitar suporte técnico aos movimentos populares, porque se entende que eles são os detentores originários da política urbana. Compreende-se, que a legitimidade dos movimentos sociais é rica. Todavia, se puder contar o apoio técnico que lhe proporcione a capacidade de analisar o contexto histórico, político e social no qual suas lutas estão inseridas, haverá uma maior participação com solidariedade e duradoura, capaz de promover mudanças espaciais na Cidade; pois, a cidade, como argumentado por Vieira(2005), é o espaço dos movimentos de reivindicações.

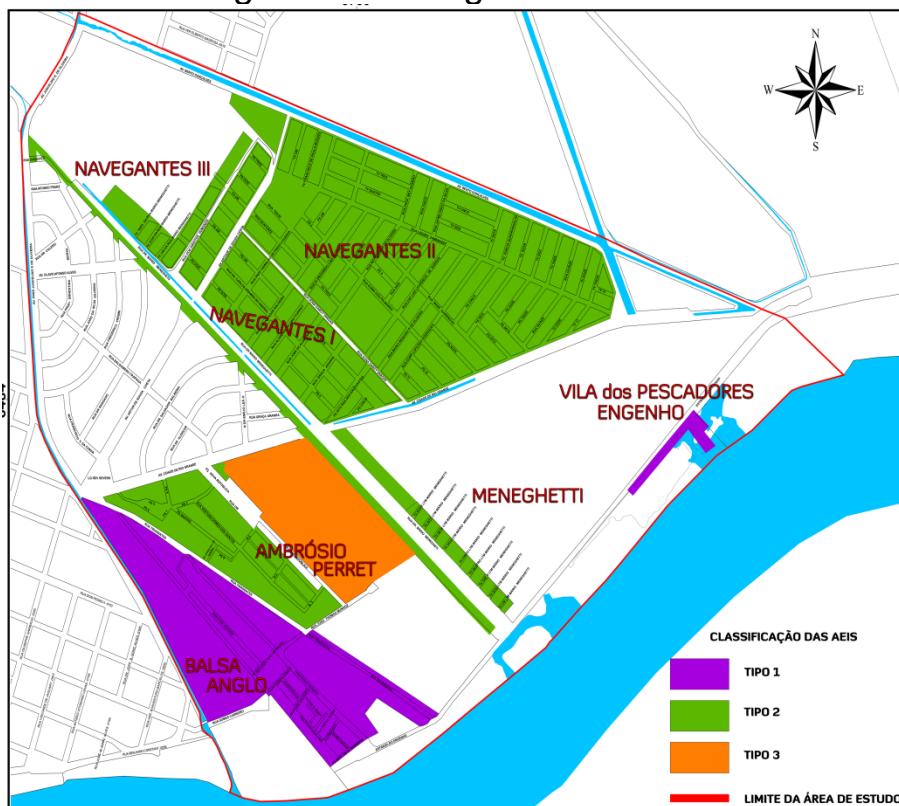
Para o programa, foi selecionada a área da Macrorregião Administrativa do São Gonçalo, conhecido, também, como Bairro São Gonçalo. Dentro dessa área, foi



selecionada as AEIS, (ver na imagem 1) ali localizadas para o desenvolvimento do Cidade e Cidadania. Sobretudo, as AEIS devem atender os critérios de predominância do uso de habitacional, população com vulnerabilidade social e área passível de regularização e/ou urbanização.

Imagen 1:Área Especial de Interesse Social da Macrorregião do São Gonçalo:

Local de Abrangência do Programa Cidade e Cidadania



LIHTNOV.Dione Dutra.Pelotas,2015.

A realização de oficinas com a comunidade teve o caráter de estreitar o relacionamento entre os moradores e com os integrantes do programa. Os temas abordados são leituras sócio-espaciais da cidade, participação popular e cidadania, o funcionamento dos conselhos municipais, plano diretor; entre outros que poderão ser apontados como demanda pela comunidade. O perfil dos participantes das oficinas eram professores e discentes ligados ao programa, técnicos da prefeitura e de instituições que fornecem água, luz, esgotos e entre outros. O programa Cidade e Cidadania contou com a parceria do NAUrb-FAUrb que desenvolve pesquisas e



programas no Loteamento Anglo, como regularização fundiária, resíduos sólidos, mobiliário etc.

Por meio das leituras teóricas sobre o tema, identificamos, na sociedade contemporânea, mudanças expressivas no processo de urbanização que dão razão para que pense novas alternativas de atuação social. Ascher (2010) argui que na terceira modernidade e a sua revolução urbana há lugar pra novas atitudes, projetos e formas de pensar e atuar, que ele denomina de neourbanismo. De acordo com o supracitado (2010, p. 61)

Esta revolução urbana já começou faz tempo: em trinta anos, a evolução foi considerável nas práticas dos cidadãos, nas formas das cidades, nos meios, motivos, locais e horários dos deslocamentos, das comunicações e das trocas, nos equipamentos públicos e serviços, na tipologia dos lugares urbanos, nas atitudes à natureza e ao patrimônio etc.

Na terceira revolução urbana, se observa a maior fragilidade dos vínculos sociais, que são menos estáveis, apesar de serem numerosos e variados, totalmente imbricados nas múltiplas redes sociais. Assim, os chamados grupos sociais tendem a perder sua força e sua importância objetiva e subjetiva. Os indivíduos já não compartilham interesses comuns em diversos campos o que compromete a democracia representativa, que está baseada diretamente na capacidade de representação a um grupo. Do ponto vista teórico, o novo urbanismo de Ascher (2010,p.72): "se faz necessário uma refundação da arquitetura territorial institucional e uma renovação dos modelos de funcionamento da democracia em geral e da democracia local em particular." Essas alterações apontam para um crescimento da participação popular num caráter autônomo com a intenção ao atendimento de demandas mais específicas.

Segundo SOUZA(2004),a partir de Cartoriadis (1983), a autonomia pode englobar dois sentidos que estão relacionados entre si: autonomia coletiva, trata-se do "consciente e explícito autogoverno de uma determinada coletividade, o que depreende garantias político-institucionais". Trata-se, assim sendo, à instituições e às condições materiais e objetivas, incluindo o acesso à informação, que garante a igualdade de chances de participação em processos decisórios que dizem respeito da própria comunidade. A autonomia individual diz respeito à "capacidade do indivíduo particulares de realizarem escolhas em liberdade, com responsabilidades,



e com o conhecimento de causa" (Castoriadis, 1983), Nesse caso, depende de fatores psicológicos, como também, de fatores políticos e sociais.

O planejamento autonomista, conforme Souza (2004), deve ser um resultado de um processo histórico bastante complexo, que independente, nesse sentido, dos resultados de uma revolução imediata, mas sim, e muito mais, de pequenos ganhos de uma autonomia conquistada ao longo do tempo. Pensar quem planeja é muito importante, justamente este planejamento permite pensar na possibilidade de criar novas alternativas, capazes, aos poucos, melhorar participação da sociedade no planejamento urbano.

Pensar no planejamento na perspectiva autonomista é necessário não somente abordar as questões materiais e objetivas que estão colocadas na prática do cotidiano urbano (território, mobiliário, etc.), mas, também, fundamentalmente, pensar nas relações sociais. Aos que se envolvem no planejamento, devem responder, "[...] que problemas precisam ser superados ? Com quem se pode contar com essa empreitada, e sob quais condições? Quais são os obstáculos e as dificuldades previsíveis?" (grifo do autor) (Souza,2004,p.178). Aqui não se deve designar somente a uma pessoa responder essas perguntas, e a comunidade coletivamente responde-las, respeitando a autonomia de cada indivíduo.

O planejamento autonomista não se trata de endossar uma instância de poder separada e acima dos cidadãos- o Estado- , em que o planejamento será de cima para baixo. Em uma sociedade autônoma, assim como a gestão da cidade será um dos aspectos da autogestão da sociedade, o planejamento será um "autoplanejamento", radicalmente conduzido de forma democrática e descentralizado, além de flexível. (SOUZA, 2004,p.184). Trata-se de um percurso longo, o desenvolvimento sócio-espacial como um ideal sempre em construção, inacabado, renovável. Como nas palavras de Castoriadis(1983,p.33):"Uma sociedade justa não é uma sociedade que adotou lei justas para sempre. Uma sociedade justa é uma sociedade onde a questão da justiça permanece constantemente aberta".

Um dos primeiros resultados do Cidade e Cidadania foi a cooperação em ajudar na intervenção feita pelos moradores do Pac Anglo, no bairro Balsa, na praça da região que recebeu o nome de Praça da Amizade. O loteamento Anglo foi uma ocupação no final da década de 90, coincidindo com o fechamento do Frigorífico



Anglo. Sendo inicialmente os moradores filhos ou netos de trabalhadores e trabalhadoras do frigorífico. A maioria dos ocupantes vivia em moradias precárias, sem nenhuma infraestrutura urbana, somente em 2008, o Ministério das Cidades aprovou o projeto de R\$ 3 milhões, sendo R\$ 1,6 milhão em habitações, R\$ 1,2 milhão em infraestrutura e 200 mil no salão comunitário.

Em Abril de 2008, começam-se as obras das 90 habitações planejadas para o Loteamento Anglo. Em 2010, a empresa responsável pela construção das moradias abandona o projeto argumentando problemas financeiros, somente, dez meses depois outra empresa retoma as obras das 90 habitações. Em 2012, as primeiras 58 casa são entregues a comunidade, porém, a execução das moradias restantes paralisa porque os moradores se negaram a sair do lugar, pois não foi oferecido a elas as habitações temporárias ou aluguel. Em audiência pública no mês de Julho de 2013, na Câmara de Vereadores de Pelotas, a comunidade cobrou a construção das 32 moradias, dez destas famílias, foram retiradas de suas casas com a promessa de retornarem num prazo de três meses, mas já havia se passado um ano. Em Agosto de 2014, as 32 casas, finalmente, são entregues aos moradores no salão comunitário reformado.

Tendo conseguido por meio de muita resistência os moradores do Loteamento Anglo conquistaram suas habitações, com um entorno urbano mínimo para residir e seu salão comunitário restaurado, no entanto, a construção de uma praça não foi cumprida pela construtora, apenas, uma área verde sem nenhuma estrutura básica de equipamentos para usufruto das pessoas. Por meio do DRUP, o NAUrb identificou essa reivindicação da população do Anglo e começou um projeto para a requalificação da praça, juntamente, com a comunidade.

Com o início do programa Cidade e Cidadania, em Março de 2015, o programa uniu-se ao projeto dando ênfase na perspectiva da participação popular no planejamento, sendo nessa situação, a praça. Após alguns meses foi firmada a parceria com a Secretaria de Qualidade Ambiental da Prefeitura de Pelotas, assim, os integrantes do projeto seriam caracterizados sendo: a comunidade do Pac Anglo, representada pelo seu líder comunitário, a universidade, pelos integrantes do Cidade e Cidadania e do Naurb e o Estado, referindo-se pela escala municipal, a Secretaria Municipal de Qualidade Ambiental. Desde o princípio ficou estabelecido, principalmente, para a secretaria, de quem teria maior poder de participação e



decisão em relação à praça, que seria a comunidade. Nas reuniões o líder comunitário apresentava as vontades específicas que a população do loteamento desejava, o NAUrb fazia o diálogo técnico do projeto da praça, os integrantes do Cidade e Cidadania faziam a reflexão sobre as interferências que as estruturas poderiam realizar no lugar daquela comunidade e por último a secretaria por ter os recursos materiais e financeiros para a implantação das infraestruturas decididas nas reuniões.

Após meses de reuniões, o projeto da praça estava concluído, foram decididos os equipamentos que iriam ser aplicados na praça, como brinquedos, bancos, alguns de pallets, a quadra de futebol e a iluminação, (ver na imagem 2). E também, o nome da praça passaria a ser chamada Praça da Amizade, estabelecido pelos moradores. Foi definida a data de inauguração da praça com um grande evento promovido pelo Cidade e Cidadania, NAUrb e Prefeitura Municipal, com oficinas culturais, de resíduos sólidos e o plantio de mudas de árvores.

Imagen 2: Praça da Amizade Requalificada



Imagen do próprio autor:

O planejamento para a abertura do Centro Comunitário começou desde a inauguração da Praça da amizade, em conjunto com os mesmos agentes da intervenção na praça. O Centro Comunitário era o grande debate da comunidade do Pac Anglo, em busca de uma funcionalidade, várias propostas foram feitas nas reuniões, desde um centro cultural até a uma escola. A proposta de um



centro cultural foi aceita pela maioria dos moradores presentes nas reuniões, o grande propósito do centro seria o de encontro e de melhoria social aos jovens e adultos. Grupos culturais foram identificados pelos bolsistas do programa e convidados a levarem as suas atividades ao centro comunitário, todos os grupos foram muito favoráveis ao projeto e uniram-se com a comunidade para que as atividades fossem bem aceitas pelos moradores. Após alguns meses de reuniões, as atividades deram início no centro nos turnos da tarde e noite, atividades como grupo de leituras, capoeira, aulas de dança e de artesanato.

Conclusões

Depois de todo o processo de planejamento e intervenção feita na Praça da Amizade, a relação dos integrantes do programa Cidade e Cidadania e os moradores do Pac Anglo fortaleceu-se. A partir disso, os bolsistas do programa foram retornando a praça para ajudar nas pequenas manutenções, principalmente, com a ajuda das crianças do loteamento. No fim deste mês de Novembro de 2016, haverá a festa de comemoração do primeiro ano da Praça da Amizade, com várias atrações previstas para a comunidade do loteamento Anglo. O importante de ressaltar desta relação entre academia e comunidade, é a equidade presente, em nenhum momento, os bolsistas e professores do programa consideram-se superiores que os moradores, e sim colaboradores.

A comunidade do loteamento Anglo reivindicou anos por melhorias sócio espaciais, e recentemente que os moradores foram adquirir uma moradia digna, com saneamento básico, pavimentação, iluminação e lazer com a praça. E também, como os habitantes se sentem valorizados quando notam a prefeitura trabalhando no bairro para pequenas manutenções. A comunidade do Pac Anglo quer exercer a sua cidadania, querem decidir no planejamento urbano da cidade e do bairro, com isso tudo, o programa Cidade e Cidadania tentará ajudar na organização de uma associação comunitária daquele bairro, para que se consiga ativar o centro comunitário do loteamento que está fechado por falta de recursos materiais e financeiros.

Nestas intervenções que os moradores realizaram na requalificação da praça e na abertura do centro comunitário acredita-se que é um começo de autonomia no seu bairro. Os moradores tiveram grande força no processo de planejamento e



construção da praça e na escolha da funcionalidade e atividades do centro comunitário. Inclusive acreditamos que sem a participação popular não faria sentido o programa Cidade e Cidadania, o NAUrb, ou até mesmo a secretaria de qualidade ambiental, por meio do Estado, fazer essas intervenções, porque seria um espaço concebido à eles, sem nenhuma identificação com os moradores que conferem sentidos de existência a esse espaço.

Com todo esse processo de reuniões em que a comunidade participou expressivamente, devemos fazer uma crítica ao modo pelo qual o Estado não fornece espaço para a participação popular nas decisões das políticas urbanas. Sendo o planejamento autonomista uma forma em que a população seria empoderada a participar do planejamento urbano. Contudo, sabemos que este é um processo longo, no qual se necessita muita persistência da comunidade. Humildemente dizemos que o programa Cidade e Cidadania foi criado e será mantido para, caso seja necessário pela comunidade, ajudar nessa luta popular.

Referências Bibliográficas

- ASCHER, François. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo; Romano Guerra, 2010.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A criação histórica**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992.
- CASTORIADIS, Cornelius. **L'intuition imaginaire de la société**. Paris: Seuil, 1975.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma introdução Crítica ao Planejamento e à Gestão urbanos**. 3. ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.
- VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A cidade fragmentada**. Pelotas; Editora da UFPel, 2005.
- MEDVEDOVSKI, NirceSaffer; KERKHOFF, Hélen Vanessa; SOPENÃ, Sirlene de Mello; CATHARINA, Roberta Taborda; GUIMARÃES, Elisa Santos; ALMEIDA, Heitor. **DIAGNÓSTICO RÁPIDO URBANO PARTICIPATIVO (DRUP): UM RELATO SOBRE A FERRAMENTA COMO INSTRUMENTO PARA PROCESSOS PARTICIPATIVOS EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL- UMA AÇÃO EXTENSIONISTA**. Expressa Extensão; V.20,N.2,P.99-116.Dez,2015.